

restaurado o favor ao pecador anulando a lei. Mas isto não podia ser assim. A lei mantém o transgressor em escravidão, mas os obedientes são livres. A lei não pode purificar do pecado, ela condena o pecador. O pecador só pode estar justificado perante Deus através do arrependimento para com Ele, e pela fé nos méritos de Jesus Cristo. A lei é um grande espelho através do qual o pecador pode divisar os defeitos do seu carácter moral. Mas o espelho não pode eliminar esses defeitos. O Evangelho aponta para Cristo como o Único capaz de remover as manchas do pecado através do Seu sangue. Embora a lei não tenha poder para perdoar, é o único meio pelo qual se pode explicar ao pecador o que é realmente o pecado. Pela lei vem o conhecimento do pecado. Sem a lei, Paulo diz-nos que o pecado está morto. – *Signs of the Times*, 18 de Julho de 1878.

7 Não devemos continuar em pecado para que a graça abunde; devemos parar com a transgressão. O amor de Cristo manifestado no sacrifício infinito que Ele fez no Calvário, não tem paralelo. É sincero, sem medida e vai ao encontro da emergência do caso do pecador, despertando no coração daqueles que o recebem, respeito e reverência pela santa lei de Deus. À luz reflectida do Calvário, a lei é vista como santa, justa e boa. Custou a vida do Filho de Deus pagar a dívida da transgressão em que o pecador incorreu. É quando o pecador compreende o carácter ofensivo do pecado, quando compreende até certo ponto o que custou ao Filho de Deus redimi-lo, para lhe dar outra oportunidade e tempo de graça, que o seu coração se enche de amor e gratidão, e desperta uma fé fervorosa, que opera pelo amor e purifica a alma. Esta fé e este amor serão vistos na alma daquele que está verdadeiramente convertido a Deus; e aquele que experimenta o amor de Deus sentirá sempre humilhação e arrependimento por causa das transgressões do passado. Se Cristo teve de fazer um sacrifício tão grande, se teve de suportar tais sofrimentos por causa do meu pecado, não deverei eu inclinar-me em humildade, e arrepende-me por ter infligido tal dor à Sua alma divina? Não deverei temer que eu crucifique o Filho de Deus novamente, expondo-O à vergonha declarada? A alma que aprecia o dom precioso da salvação contemplará sempre Cristo a morrer na cruz, e a linguagem daquela alma será a linguagem da dor não egoísta de alguma vez ter cometido pecado e assim ferido o Filho de Deus. Entristecer-me-ei sempre por ter pecado e ter custado ao Homem do Calvário tamanha angústia. Contemplo Aquele a quem trespassei, e lamento ter transgredido a lei de Deus. Quando temos uma apreciação adequada do sacrifício que foi

feito em nosso favor, não defenderemos o privilégio de continuar na transgressão. Colocaremos de lado o pecado e o nosso coração duro irá derreter sob ao maravilhoso amor de Cristo pela nossa alma. – *Signs of the Times*, 28 de Outubro de 1889.

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE AGOSTO: O PECADO PERSONIFICADO

Aqueles que confiam plenamente na justiça de Cristo, contemplando-O pela fé viva, conhecem o Espírito de Cristo, e Cristo conhece-os. A fé simples permite ao crente reconhecer que está morto para o pecado, e vivo para Deus, através de Jesus Cristo, o nosso Senhor. Somos salvos pela graça através da fé, e não por nós próprios; é um dom de Deus. – *Review and Herald*, 1 de Julho de 1890.

A vida do cristão é uma peleja. Mas “a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efés. 6:12). Neste conflito da justiça contra a injustiça, só podemos ser bem-sucedidos através do auxílio divino. A nossa vontade finita precisa de ser levada em submissão à vontade do Infinito; a vontade humana deve fundir-se com a divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio; e cada conquista tenderá para o restabelecimento da possessão adquirida de Deus e para a restauração da Sua imagem na alma.

O Senhor Jesus actua por meio do Espírito Santo; pois este é o Seu representante. Por meio d’Ele, infunde na alma vida espiritual, vivificando as energias para o bem, purificando-a da corrupção moral e habilitando-a para o Seu reino. Jesus tem grandes bênçãos a conceder, ricos dons a distribuir entre os homens. É o maravilhoso Conselheiro, infinito em sabedoria e força; e, se reconhecermos o poder do Seu Espírito e nos sujeitarmos a ser moldados por Ele, estaremos perfeitos n’Ele. Que pensamento este! Em Cristo “habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também n’Ele, estais aperfeiçoados” (Col. 2:9 e 10). O coração humano nunca conhecerá a felicidade até se submeter a ser moldado pelo Espírito de Deus. O Espírito conforma a alma renovada com o Modelo, Jesus Cristo. Mediante a influência do Espírito, a inimizade contra Deus transforma-se em fé e amor, o orgulho em humildade. A alma percebe a beleza da verdade, e Cristo é honrado em excelência e perfeição de carácter. Ao se efectuarem essas mudanças, os anjos rompem

num hino arrebatador, e Deus e Cristo regozijam-Se nas almas moldadas à semelhança divina.

É ao contemplar Cristo, exercitando a fé n'Ele, experimentando por nós mesmos a Sua graça salvadora, que somos qualificados para apresentá-l'O ao mundo. Quando a alma é renovada através da verdade e colocada em harmonia com Deus, o Senhor aceitar-nos-á como obreiros juntamente com Ele para salvação de outros. Jesus será o nosso tema; o Seu amor, ardendo no altar do nosso coração, alcançará o coração das pessoas. A verdade será apresentada, não como uma teoria fria e sem vida, mas como uma força viva capaz de mudar a vida. Mas o poder é de Deus através do Seu Espírito, que actua eficazmente no coração e na mente. Quando Jesus deixou aos Seus discípulos o trabalho que Ele tinha começado, ordenou-lhes: “Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Luc. 24:49). E prometeu: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Act. 1:8). E os discípulos “todos (...) perseveravam unanimemente em oração e súplicas” (Act. 1:14), esperando o cumprimento da promessa. – *Review and Herald*, 10 de Fevereiro de 1903.

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO: DEBAIXO DA LEI?

“Porque se aproxima o príncipe deste mundo”, disse Jesus, “e nada tem em Mim.” Não havia nada n'Ele que respondesse à falácia de Satanás. Ele não aprovava o pecado. Nem sequer em pensamento cedeu à tentação. Que assim seja conosco. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; Ele foi preparado para o conflito pela presença interior do Espírito Santo. E veio para fazer-nos participantes da natureza divina. Desde que estejamos unidos a Ele pela fé, o pecado deixa de ter domínio sobre nós. Deus pega na mão da fé em nós para a levar a agarrar-se à divindade de Cristo, para que possamos atingir a perfeição de carácter.

E Cristo mostrou-nos como podemos conseguir isto. Que meios usou Ele para vencer o conflito com Satanás? Pela Palavra de Deus. Apenas pela Palavra pôde resistir à tentação. “Está escrito”, disse Ele. E a nós são-nos dadas “grandíssimas e preciosas promessas, para que, por elas, fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo” (2 Pedro 1:4). Cada promessa na Palavra de Deus pertence-

nos. Devemos viver “de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mat. 4:4). Quando atacados pela tentação, não olhem para as circunstâncias ou para a fraqueza pessoal, mas para o poder da Palavra. Toda a sua força vos pertence. O salmista diz: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Sal. 119:11). “Pela palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor” (Sal. 17:4). – *Signs of the Times*, 23 de Agosto de 1905.

A graça só pode florescer no coração que está a ser preparado continuamente para as preciosas sementes da verdade. Os espinhos do pecado crescem em qualquer solo; não precisam de cultivo especial; mas a graça necessita de ser cultivada cuidadosamente. A sarça e os espinhos estão sempre prontos para germinar, e a obra de purificação precisa de avançar continuamente. Se o coração não for guardado sob a direcção de Deus, se o Espírito Santo não refinar e enobrecer incessantemente o carácter, os velhos costumes revelar-se-ão na vida. Os homens podem professar crer no evangelho; mas a não ser que sejam santificados por ele, a sua religião de nada vale. Se não obtiverem vitória sobre o pecado, este estará a obter vitória sobre eles. Os espinhos que foram cortados, mas não desarraigados, brotam novamente, até sufocar a alma. – *Parábolas de Jesus*, pp. 50, 51.

Devemos ser cristãos que crescem, crescendo no “conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efé. 4:13). Devemos ser pedras vivas no templo de Deus; e agora devemos suportar o talhe, o cinzelar e o ajuste do construtor-Mestre, até que todas as asperezas sejam eliminadas, e o nosso carácter esteja polido e aperfeiçoado para o edifício celestial. Há muitos que alegam crer na verdade, que estão satisfeitos com os seus defeitos de carácter. Não fazem esforços para melhorar, nem procuram ter a melhor preparação para se apresentarem perante Deus; mas todos aqueles que entrarem no Céu, entrarão como vencedores, e acenarão com o ramo de palmeira da vitória. Não há necessidade de haver deficiência. Cristo é um Salvador perfeito, e aqueles que O buscarem de todo o coração, descobrirão que onde abundava o pecado, a graça estará em maior abundância. Não há razão para não sermos vencedores. Deus tem-nos “dado grandíssimas e preciosas promessas, para que, por elas, fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo” (2 Pedro 1:4). Não devemos viver como o mundo. Devemos mostrar que a graça de Cristo tem uma influência santificadora na nossa vida. Os nossos apetites e paixões naturais devem estar sob o controlo do Es-

pírito Santo. Devemos revelar Cristo nas nossas palavras e acções diárias. Ele suportou censura, insultos, vergonha, escárnio. Foi rejeitado, difamado e crucificado para que pudéssemos reflectir a Sua imagem, e nos tornarmos perfeitos na Sua justiça. Quando deixamos de meditar no exemplo de Cristo, não compreendemos o seu significado, e tornamo-nos sensíveis, e relutantes em suportar as dificuldades. Hesitamos em sermos participantes dos Seus sofrimentos. Perdemos de vista a cruz do Calvário, enquanto o eu atrai a nossa atenção, e reclama o nosso cuidado e afeição. – *Signs of the Times*, 9 de Março de 1888.

QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO: DOIS SENHORES EM CONFRONTO

7 Tal como o antigo Israel, a Igreja tem desonrado o Seu Deus ao afastar-se da luz, negligenciando os seus deveres, e abusando do seu elevado e exaltado privilégio de ser especial e santa em carácter. Os seus membros violaram o pacto de viver para Deus e apenas para Ele. Uniram-se aos egoístas e aos que amam o mundo. O orgulho, o amor pelos prazeres e o pecado foram acariciados e Cristo foi-Se embora. O Seu Espírito tem sido sufocado na Igreja. Satanás trabalha lado a lado com os cristãos professos; no entanto eles estão tão desprovidos de discernimento espiritual que não o detectam. Não sentem a responsabilidade da obra. As verdades solenes que professam crer não são uma realidade para eles. Não têm uma fé genuína. Homens e mulheres agirão de acordo com a fé que na realidade possuem. Pelos seus frutos serão conhecidos. Não pelo que dizem ser, mas pelos frutos que dão, mostram o carácter da árvore. Muitos têm aparência de piedade, os seus nomes estão nos registos da Igreja; mas no Céu têm um registo manchado. O anjo que faz os registos anotou fielmente as suas acções. Cada acto egoísta, cada palavra inconveniente, cada dever não cumprido e cada pecado secreto, dissimulado engenhosamente, está fielmente registado no livro dos registos, guardado pelo anjo que os tem a seu cargo.

Muitos dos que professam ser servos de Cristo não o são. Estão a enganar-se a si mesmos para sua destruição. Embora professem ser servos de Cristo, não estão a viver em obediência à Sua vontade. “Não sabeis vós que, a quem vos apresentardes por servos, para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rom. 6:16). Muitos, embora professem ser servos de Cristo, estão a obede-

cer a outro mestre, trabalhando diariamente contra o Mestre a quem declaram servir. – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 2, pp. 441, 442.

A santificação é uma obra diária. Ninguém se engane com a crença de que Deus o irá perdoar e abençoar enquanto está a pisar a pés um dos Seus mandamentos. A prática voluntária de um pecado conhecido faz silenciar a voz testemunhadora do Espírito e separa a alma de Deus. Seja qual for o êxtase dos sentimentos religiosos, Jesus não pode habitar no coração que desrespeita a lei divina. Deus só honrará aqueles que O honram.

7 “A quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis” (Rom. 6:16). Se condescendemos com a raiva, a concupiscência, a cobiça, o ódio, o egoísmo ou qualquer outro pecado, tornamo-nos servos do pecado. “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mat. 6:24). Se servimos ao pecado, não podemos servir a Cristo. O cristão sentirá a atracção do pecado, pois a carne cobiça contra o Espírito; mas o Espírito luta contra a carne, mantendo um conflito constante. É aí que se torna necessária a ajuda de Cristo. A fraqueza humana une-se à força divina, e a fé exclama: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Cor. 15:57). – *Review and Herald*, 3 de Maio de 1881.

Não há união ou simpatia entre Deus e Mamon. A tendência de um é exactamente o oposto da do outro. Enquanto o mundo for senhor dos pensamentos, princípios e acções, o Senhor não pode ser honrado. A corrente do mundo volta-se contra a alma com tal força que esta é arrastada com a maré dos seus interesses e paixões. Satanás, o anjo do mal, o arqui-inimigo da verdade, o pai das mentiras, tendo levado a bom termo o seu plano de arruinar uma raça santa, aproveita a sua vantagem e luta com todos os meios para impedir a salvação do homem e o seu restabelecimento no favor de Deus. Ele mantém a mente preocupada com os planos e as ambições do mundo; e o Céu e Cristo são eliminados dos pensamentos e afeições. – *The Bible Echo*, 15 de Fevereiro de 1889.

QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO: O FRUTO PARA SANTIFICAÇÃO

O Espírito de Deus não cria capacidades novas no homem convertido, mas opera uma mudança decidida no uso dessas capacidades. Quando mente, alma e coração se transformam, não é dada ao homem uma nova consciência, mas a sua vontade é submetida a uma consciência renovada, cujas

sensibilidades adormecidas são despertadas pela actuação do Espírito Santo.

Cedendo ao pecado, o homem colocou a vontade sob o domínio de Satanás. Tornou-se um impotente cativo no poder do tentador. Deus mandou o Seu Filho ao nosso mundo para derrubar o poder de Satanás, e emancipar a vontade do homem. Enviou-O para proclamar liberdade aos cativos, desfazer a opressão e soltar das prisões os oprimidos. Derramando todo o tesouro do Céu sobre este mundo, dando-nos, em Cristo, o Céu inteiro, Deus comprou a vontade, as afeições, a mente, a alma de cada ser humano. Quando o homem se coloca sob o domínio de Deus, a vontade torna-se firme e forte para fazer o que é correcto, o coração é purificado do egoísmo, e cheio de amor cristão. O espírito rende-se à autoridade da lei do amor, e todo o pensamento é levado em cativo à obediência de Cristo.

Quando a vontade é colocada ao lado do Senhor, o Espírito Santo toma essa vontade e fá-la uma com a vontade divina.

O Senhor ama o homem. Deu demonstração desse amor dando o Seu Filho unigénito para morrer pelo homem, para que, pela Sua graça, Ele o pudesse redimir da hostilidade com Deus, levando-o de volta à lealdade para com Ele. Se o homem cooperar com Deus, o Senhor colocará a sua vontade em união com Ele próprio, vivificando-a pelo Seu Espírito. ... O evangelho tem de ser recebido de modo a regenerar o coração, e a recepção da verdade significará a entrega da mente e da vontade à vontade do poder divino.

A vontade do homem só está em segurança quando unida à vontade de Deus. – *Nossa Alta Vocação* (Meditações Matinais, 1962), p. 102.

SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO: LEITURA ADICIONAL

Mensagens aos Jovens, “Apoderar-se da Vitória”, pp. 105, 106; *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pp. 1074, 1075; *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 3, p. 365; O Maior Discurso de Cristo, pp. 93-95.

O Homem de Romanos 7

SÁBADO À TARDE, 14 DE AGOSTO

Os judeus sempre se tinham orgulhado do seu cerimonial de instituição divina, e concluíam que, uma vez que Deus tinha claramente esboçado a forma hebraica de adoração, era impossível que Ele alguma vez autorizasse uma mudança em qualquer uma das suas especificações. Decidiram que o cristianismo devia associar-se com as leis e cerimónias judaicas. Tinham dificuldade em discernir o fim das coisas abolidas pela morte de Cristo, e em perceber que todas as ofertas sacrificiais apenas tinham prefigurado a morte do Filho de Deus, em que o tipo encontrou o antítipo, desvalorizando as divinamente designadas cerimónias e sacrifícios da religião judaica.

Paulo tinha-se orgulhado do seu farisaísmo estrito, mas, depois de Cristo Se ter revelado a ele na estrada de Damasco, a missão do Salvador e o seu próprio trabalho na conversão dos gentios ficaram claros na sua mente, e ele compreendeu com clareza a diferença entre uma fé viva e um formalismo morto. Paulo ainda alegava ser um filho de Abraão e guardava os Dez Mandamentos à letra e em espírito tão fielmente como tinha feito antes da sua conversão ao cristianismo. Porém, sabia que as cerimónias típicas em breve cessariam por completo, já que aquilo que tinham representado estava no passado, e que a luz do evangelho espargia a sua glória sobre a religião judaica, conferindo um novo significado aos seus antigos rituais. – *História da Redenção*, pp. 305, 306.

DOMINGO, 15 DE AGOSTO: PRESOS À LEI?

O povo de Deus, a quem Ele chama Seu peculiar tesouro, foi privilegiado com um duplo sistema de Lei: a moral e a cerimonial. Um apontava para a Criação a fim de manter na memória o Deus vivo que fez o mundo, cujas exigências devem ser cumpridas por todos os homens em todas as dispensações, e que existirá por toda a eternidade. O outro, dado porque o homem